

A ética em questão

Elogios e críticas à aula inaugural de Fernando Henrique

• BRASÍLIA. A aula do presidente sobre Poder e Conhecimento foi elogiada pelo cientista político Bolívar Lamounier e criticada pela socióloga Maria Vitória Benevides e integrantes da oposição. Os críticos se disseram surpresos com a forma utilizada por Fernando Henrique, com o verniz intelectual, para justificar sua flexibilidade ética. Amigo do presidente, Bolívar disse que Fernando Henrique escolheu um de seus sociólogos prediletos, Max Weber, para explicar a diferença entre a ética do conhecimento, a dos pensadores, e a ética da responsabilidade, dos governantes.

Na aula anteontem na Universidade Sarah de Ciências da Reabilitação, Fernando Henrique explicou as características de cada uma delas. "O Governo não só pode como deve omitir fatos que possam ser prejudiciais à Nação e não conheço obra mais adequada que a de Weber para analisar o assunto".

Maria Vitória foi implacável com as considerações feitas pelo presidente.

— Isso ele vem fazendo desde o início do mandato para justificar a composição com o PFL, que foi fechada não para realizar o programa de Governo prometido, mas unicamente para assegurar seu segundo mandato. Desfiou aqueles filósofos todos para dizer que continua sendo um grande intelectual, embora tenha de atuar no varejo. Para dizer que as coisas do varejo fazem parte da política e não o atingem. Que continua sendo invulnerável, que pode enfiar o pé na lama e continuar cheiroso — comentou.

Bolívar disse que Fernando Henrique usou o conceito de ética de forma certa. Assim como, também, explicou corretamente a composição

que apóia seu Governo. Fernando Henrique, considerou Bolívar, não conseguiria aprovar uma única medida que fosse se não tivesse essa aliança.

— No Brasil não há possibilidade de um Governo que não seja de composição partidária e regional — observou.

Para os integrantes de partidos de oposição, a aula mostrou a diferença entre a erudição do presidente e a mediocridade de seu Governo. O presidente do PPS, senador Roberto Freire (PE), por exemplo, criticou as explicações do presidente.

— Fica evidente o terrível contraste entre o brilhantismo intelectual e a mediocridade do Governo de Fernando Henrique. É lamentável constatar que um intelectual brilhante como ele governe dessa maneira — disse.

O filósofo Leandro Konder disse que o presidente tem razão quando fala da diferença entre o cientista, empenhado na construção do conhecimento; e o político, comprometido com os resultados da ação prática. Segundo ele, o político realmente pode, e às vezes deve, silenciar, sem mentir, sobre alguns aspectos do que está fazendo.

— Mas, com todo o respeito, gostaria de perguntar: o presidente tem se limitado a silenciar sobre o que faz? Ou tem insinuado muito claramente que vai fazer um governo progressista, embora esteja sempre cercado de políticos inequivocamente conservadores?

Para Konder, ao tentar convencer a opinião pública de que está trilhando o caminho possível de uma esquerda sensata (e não o caminho da direita pragmática), o presidente pode estar ultrapassando a fronteira do silenciamento hábil e pregando uma grande mentira.